

## **NOVO SISTEMA DE CONDUÇÃO DE CAFEIROS CONILLON UNI- CAULE, VISANDO FACILITAR O MANEJO DE PODA, A MECANIZAÇÃO DOS TRATOS E A COLHEITA**

J.B. Matiello, Eng. Agr. MAPA/Procafé, E.C. Aguiar, V. Josino, R. A. Araújo e Marcelo M. Araujo, Tecs., Agrop. São Thomé

O cafeeiro robusta-conillon, da espécie *Coffea canephora*, é, naturalmente, uma planta multi-caule, podendo, na fase adulta, se não desbrotada e conduzida, contar com dezenas de hastes por planta. Assim ocorria nas lavouras de conillon até a década de 1980. Daí para cá foram introduzidos sistemas de espaçamentos com maior número de plantas por área e passou-se a indicar desbrotas e condução de um número menor de hastes por planta, na faixa de 3-5, dependendo do espaçamento usado, existindo indicações de que seria ideal conduzir cerca de 15 mil hastes por hectare.

Nas década de 1990 a 2000 surgiu em Rondônia um produtor adotando e indicando, com alguns seguidores, plantios no espaçamento 4x1m e conduzindo uma só haste por planta. Ocorre que, sob condições adversas, especialmente em cultivos sem irrigação, a haste única logo se depauperava a partir do ponteiro. Assim, diminuía bastante a produtividade. Os ensaios conduzidos para verificar o efeito do número de hastes não são muitos. Um estudo no Sul da Bahia e outro em Mutum-MG, mostraram que, por exemplo, em plantios de 2, x 1m, ocorria, inicialmente, na média das 3 primeiras safras, um acréscimo produtivo na faixa de 15-30% ao se passar de 1 para 3 hastes por planta (Caldas e Matiello, Anais do 27º CBPC, p. 61, 2001).

O objetivo do presente trabalho é o de analisar a adoção, agora sob novas condições, a alternativa de condução de cafeeiros conillon, à semelhança daqueles arábica, ou seja, com uma só haste por planta. A finalidade principal é avaliar um novo sistema com vistas a facilitar, em grandes plantações empresariais, o manejo mecanizado, dos tratos e da colheita.

O estudo vem sendo feito no Campo Experimental da Agropecuária São Thomé, em Pirapora-MG, a 510 m de altitude, temperatura média de 24,3º C. Ali foram implantadas parcelas de 100 plantas de conillon, oriundas de mudas de sementes, conduzidas de 2 modos, sendo uma parcela de plantas com uma só haste e outra, ao lado, com 3-5 hastes por planta. O café foi plantado em mar/2004, no espaçamento de 3,6x 0,75m, e o campo recebe irrigação por aspersão em malha. Os tratos culturais são os usuais, indicados de acordo com o Manual Cultura do Café no Brasil.

A avaliação normal vem sendo feita no aspecto de produtividade, sendo que, até o momento, foram colhidas nessas parcelas as 5 primeiras safras, de 2006 a 2010. Avaliações sobre outras características inerentes ao crescimento das plantas foram efetuadas neste último ano, com o objetivo complementar de, através delas, conhecer as condições de manejo dos tratos nas áreas.

### Resultados e conclusões-

Os resultados sobre a produtividade na média das 5 primeiras safras e os dados de crescimento das plantas estão colocados no quadro 1.

**Quadro 1-** Produtividade média, em sacas por ha, e características de crescimento em cafeeiros conillon, conduzidos sob dois modos de condução de hastes. Pirapora-MG, 2010

Características de crescimento (aos 76 meses) e produtividade avaliada	Tipos de plantas	
	Conillon uni-caule	Conillon 3-4 hastes
Altura das plantas (m)	3,10	4,30
Diâmetro médio da saia ou copa ( m)	2,00	3,80
Diâmetro do tronco (cm)	6,36	4,46
Distância livre, espaço na rua(m)	1,50	-0,30
Produtividade média, em 5 safras( scs por ha)	70	82

Verifica-se que na produtividade houve uma vantagem de cerca de 17% favorável à condução com 3-4 hastes em relação a uma só haste.

Quanto ao crescimento observou-se maior altura e diâmetro da copa das plantas no sistema de condução com 3-4 hastes, o que provocou o completo fechamento da rua e a formação de um túnel nessa área, pelo vergamento das hastes, o que impossibilita a passagem do trator para os tratos. Por outro lado, as plantas conduzidas com uma só haste se apresentam com menor diâmetro de saia, sua copa é cilíndrica, semelhante à copa de cafeeiros arábica, as plantas tem maior diâmetro do tronco e menor altura e a lavoura permanece com boa distância na rua, por onde pode transitar o maquinário.

Nos cafeeiros conduzidos no sistema uni-caule as plantas apresentam saia e ramos produtivos com bifurcações secundárias e terciárias, formando palmetamento semelhante ao que ocorre em cafeeiros arábica. Por efeito do bom arejamento, as plantas uni-caule sempre se mantiveram com índices baixos de infecção pela ferrugem. Curioso, também, é o que ocorre, ainda em pequena escala, e com a ramagem produtiva. Alguns ramos da saia engrossam muito e passam a emitir hastes ortotrópicas a partir desses ramos produtivos, o que é incomum em cafeeiros arábica. Nesse caso, deve-se eliminar essas hastes, pois iriam dar origem a troncos lá no meio das ruas.

Os trabalhos de teste com a colheita mecânica, feitos por 2 anos seguidos, nos cafeeiros com uma haste mostraram viabilidade do uso da máquina, inclusive tracionada (tipo KTR), existindo um vão livre suficiente para seu trânsito. Além disso, com um só tronco, o recolhimento do café derriçado, através da esteira inferior da máquina, foi mais eficiente.

Conclui-se, portanto, que o sistema de condução de cafeeiros conillon uni-caule apresenta viabilidade, pois facilita os trabalhos de manejo mecanizado da lavoura. A redução da produtividade (cerca de 17%) pode ser compensada pela redução de custo, nos tratos e na colheita, além de evitar podas continuadas e desbrotas onerosas. Uma opção para reduzir a perda de safra nas primeiras safras é o uso de espaçamentos mais juntos na linha e-ou a condução de 2-3 hastes nas 2 safras iniciais, depois reduzindo para uma. Esta variação do sistema está agora em teste.